

## **Avaliação pós-ocupação de edifícios históricos reutilizados: os casos dos Cines Rio Grande e Nordeste em Natal/RN**

Maisa Veloso (1); Marizo Vitor Pereira (2)

- (1) Professora Associada do Departamento de Arquitetura e do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. e-mail: [maisaveloso@gmail.com](mailto:mavaisveloso@gmail.com)
- (2) Professor Assistente do Departamento de Arquitetura da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. e-mail: [marizovitor@yahoo.com.br](mailto:marizovitor@yahoo.com.br)

### **Resumo:**

Este artigo apresenta os principais resultados de APO em edifícios históricos que sofreram mudanças em seus usos originais; no caso, dois cinemas representativos da arquitetura art déco e moderna do século XX na cidade de Natal, Rio Grande do Norte: os cines Rio Grande e Nordeste, situados em áreas centrais. O objetivo principal foi avaliar o grau de preservação das estruturas formais e espaciais remanescentes, tendo em vista as alterações de programa e de sistemas prediais. Inicialmente, destacam-se o problema estudado e algumas particularidades da APO em ambientes construídos de valor patrimonial; em seguida, é feita a análise dos projetos de reuso considerando seus aspectos formais, funcionais e técnicos, bem como o nível de satisfação dos usuários. Os resultados da pesquisa demonstram que, apesar das novas funções terem sido essenciais para a sobrevivência dos antigos edifícios ameaçados de extinção, no que concerne a conservação do patrimônio histórico, as mudanças no Cine Rio Grande foram menos danosas do que aquelas efetuadas no Cine Nordeste, cujo significado formal e espacial foi completamente modificado. Embora os usuários atuais estejam satisfeitos com as novas condições de uso, os frequentadores dos antigos cinemas lamentam os destinos que lhes foram dados e, sobretudo, a perda de suas integridades estéticas, como símbolos da arquitetura e da cultura de uma época.

**Palavras-chaves:** APO, edifícios históricos, cinemas, reuso.

### **Abstract:**

This paper presents the main results of POE on historical buildings whose original uses were modified: two cinemas representing XX century's *art deco* and modern architecture in Natal city, state of Rio Grande do Norte: the Cines Rio Grande and Nordeste, placed in central areas. The main purpose was to evaluate the preservation degree of the formal and space structures remains, in view of the program and technical systems changes. First of all, we emphasized the study problem and some particularities of POE on built environments with heritage value; then, we analyzed the reuse projects, considering their formal, functional and technical aspects, as well as the users' satisfaction level. The research results showed that, although the new functions were essential to the old buildings survival, concerning the heritage conservation, the changes in Cine Rio Grande were less damaging than those made in Cine Nordeste, where form and space meaning were completely modified. Although the actual users be satisfied with the new utilization conditions, the old cinemas audience complains their new destinies, mainly, the loss of their aesthetical integrity as symbol of an architectural and cultural period.

**Key-words:** POE, historical buildings, cinemas, reuse.

## **1. O problema: decadência, morte e reutilização dos cinemas de rua - o destino do patrimônio histórico cinematográfico em questão.**

O surgimento de aparelhos de vídeos cassete para exibição de filmes em domicílio e, logo em seguida, de salas *multiplex* de cinema no interior de *shopping centers*, a partir do final da década de 70 do século passado, condenou à decadência e morte as tradicionais salas de cinema de rua, tanto em áreas centrais como em bairros periféricos de nossas cidades. Durante décadas, estas salas desempenharam importante papel como lugares de entretenimento e de sociabilidade; além disso, muitas delas constituem expressivos exemplares da arquitetura de sua época, verdadeiros símbolos da modernidade e da magia engendrada pelo cinema na vida dos cidadãos.

Com o processo de desuso, parte deste importante patrimônio edilício foi totalmente abandonada e destruída pela ação corrosiva do tempo ou de vandalismos; outra parte, no entanto, tem sido reaproveitada através de ações mais ou menos revitalizadoras, em geral acompanhadas de adequações a novos usos (comerciais, institucionais, e outros). Raros são os casos de restauração das estruturas arquitetônicas pré-existentes ou de *retrofit* de seus sistemas prediais associados à manutenção do uso original. Alguns exemplos são o Cine-Teatro Odéon no Rio de Janeiro e o Cine São Luís em Recife, dois belos exemplares do ecletismo/art déco da primeira metade do século XX (este último foi recentemente reaberto como cine de arte, não sem grande emoção e saudosismo dos cinéfilos recifenses).

Apesar de algumas adequações funcionalmente louváveis e bem-sucedidas do ponto de vista comercial, a maior parte das adaptações conhecidas parece não ter tido preocupações com a preservação das características arquitetônicas (formais, estilísticas e espaciais) originais dos edifícios, sendo sua localização e o potencial oferecido pelo amplo espaço interno os principais fatores de interesse por parte dos novos proprietários.

Este quadro geral descrito também se verificou na cidade de Natal, capital do Rio Grande do Norte, na qual, até o final dos anos setenta, subsistia uma dezena de cinemas de rua, alguns deles construídos por ocasião da presença americana na cidade durante a Segunda Guerra. A partir da década de oitenta, estas salas sofreram o mesmo processo de decadência verificado em outros centros urbanos do país. Estes foram os casos dos Cines Rio Grande e Nordeste, ilustres exemplares do art déco/modernismo e da imponência das antigas salas de cinema da cidade. Após anos de abandono e deterioração acentuada, ambos os edifícios foram recentemente adquiridos por grupos privados e reformados para adequação a novos usos: no primeiro caso, uma instituição religiosa evangélica; no segundo, uma grande loja do tipo magazine. Mas qual o significado destas intervenções nos antigos edifícios de indiscutível relevância histórica para a cidade? Revitalização acompanhada da preservação de seu significado histórico e simbólico, ou mera adaptação a uma nova finalidade?

Inventariar e avaliar o destino do patrimônio arquitetônico cinematográfico brasileiro, bem como os impactos causados em termos de sua preservação pelos projetos de reuso a que muitos foram submetidos, é enorme tarefa a ser feita. Este trabalho visa contribuir neste sentido ao analisar os casos dos Cines Rio Grande e Nordeste, situados em áreas centrais da cidade de Natal<sup>1</sup>. Para tanto, a abordagem da Avaliação Pós-Ocupação (APO) foi muito útil à análise do problema estudado.

---

<sup>1</sup> Esta discussão específica se insere nas atividades mais amplas desenvolvidas pelos autores junto ao Grupo de Estudos sobre o Patrimônio Edificado (GEPE), vinculado aos Grupos de Pesquisa PROJETAR (Projeto e Percepção do Ambiente) e MUsA (Morfologia

## 2. A abordagem da APO e sua pertinência à análise do reuso de edificações históricas

Como sabemos, a APO se apóia essencialmente em três tipos de avaliação: a funcional - com ênfase no uso, a técnica - com foco nos materiais, sistemas construtivos e de instalações prediais, e a comportamental - a partir da observação e da consideração dos usuários (ORNSTEIN; ROMERO, 1992.). Não constitui um método em si, mas uma forma de abordagem para avaliação do desempenho de ambientes construídos em uso, através de diversas variáveis, o que pode englobar múltiplos métodos de pesquisa e análise, conforme os objetivos e a abrangência do problema estudado. Uma avaliação mais completa pode chegar a um nível de detalhamento refinado, com várias análises técnicas (medições de conforto ambiental, mapeamento comportamental, dentre outras) e recursos a métodos estatísticos para quantificação e ponderação dos resultados obtidos. A consideração de diversas variáveis, de maneira integrada e complementar e, em especial, do grau de satisfação dos usuários são, a nosso ver, os pontos fortes da APO. Algumas avaliações podem dar maior ênfase a um aspecto particular, como o desempenho térmico ou a eficiência energética do edifício, mas, mesmo nestes casos, não se pode desconsiderar aspectos relativos ao uso e aos usuários.

No caso de edificações históricas que foram objeto de reusos adaptativos ou de *retrofit* (aqui entendido como a modernização das instalações prediais sem mudanças significativas em sua forma e em seu uso), devem-se destacar algumas particularidades na aplicação da abordagem. Na avaliação de reusos, especial atenção deve ser conferida à relação entre a estrutura morfológica pré-existente e o novo uso proposto. Na área de conservação do patrimônio edificado, costuma-se dizer que o novo uso deve se adequar ao edifício antigo e não o contrário. E ainda: mais do que o uso *per se*, deve ser observada a adequação do novo programa, posto que um mesmo uso (habitacional, por exemplo) pode sugerir programas mais ou menos adequados à estrutura pré-existente (VELOSO, 2007). Outro aspecto a ser considerado, tanto em casos de reuso como de *retrofit*, são as características formais e estilísticas que conferem identidade ao edifício histórico, como representante de uma época. A desfiguração destas características essenciais não se situa no quadro de ações modificadoras (muitas vezes necessárias) para a preservação e conservação do patrimônio, mas como um projeto de reforma qualquer (DE GRACIA, 1992). Por outro lado, é admissível, e até mesmo recomendável, a incorporação de novas tecnologias construtivas e de novos sistemas de instalações prediais nas intervenções novas, de forma a distingui-las das pré-existentes e capacitar o edifício antigo para o desempenho de sua nova função, atendendo às necessidades do presente. São condenáveis quaisquer tipos de falsificações ou de mimetismos de técnicas e sistemas do passado, sobretudo se já não mais existentes.

Outra especificidade da APO de edifícios históricos adaptados a um novo uso, diz respeito à avaliação dos usuários, uma vez que, em geral, o público que hoje a utiliza não é necessariamente o mesmo que freqüentava a edificação em seu uso anterior, sobretudo se esta passou por um longo período sem utilização. Como não têm a memória de “como era antes”, eles não podem avaliar as modificações efetuadas; nestes casos, sua percepção restringe-se à situação presente.

---

e Usos da Arquitetura), bem como nos conteúdos trabalhados nas disciplinas por eles ministradas no sétimo período do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, cujos focos são as intervenções no patrimônio histórico edificado (Projeto de Arquitetura V e Detalhes de Arquitetura e Urbanismo). Nelas têm sido feitos o inventário e a avaliação das condições atuais do patrimônio histórico potiguar e natalense (a cada semestre se trabalha em uma área e com um recorte temático diferentes), o qual tem sido objeto de transformações sensíveis nos últimos anos. O caso das edificações cinematográficas, escolhido para apresentação neste texto, é elucidativo do processo de desmonte deste importante acervo.

Consideradas estas particularidades, constatou-se, nas pesquisas realizadas, a pertinência da abordagem da APO para avaliação dos projetos de reuso de que trata este trabalho. Nossas análises focaram a relação entre a forma (pré-existente) e o novo uso com seus componentes programáticos e aspectos técnico-construtivos. A avaliação tomou como base fotos antigas e recentes, levantamentos arquitetônicos feitos nas edificações e entrevistas a usuários dos edifícios, ressaltando que apenas ínfima pequena parcela destes últimos afirmou freqüentar ou se lembrar de como eram os antigos cinemas. As análises comparadas dos resultados foram essencialmente qualitativas.

### 3. Os cines Rio Grande e Nordeste em Natal/RN: um breve histórico

O Cine-teatro Rio Grande, situado na Avenida Deodoro da Fonseca, no bairro da Cidade Alta, foi inaugurado em 11 de fevereiro de 1949, com 2100m<sup>2</sup> de área construída e lugares para 1600 pessoas. A execução da obra ficou por conta do engenheiro Joaquim Romeira, da firma J.A. Camarinha & Cia, de Recife, contratada por Otacílio Maia, Rui Moreira Paiva, Raul Ramalho e João Massena, titulares da firma Moreira, Souza & Cia, proprietária do edifício. Concebido em estilo art déco, apresenta formas geométricas simples, distribuídas em fachadas de leitura fácil, nas quais predomina a linha reta (Figura 01). Alguns elementos de destaque são a marquise em balanço sobre a entrada para o foyer, que acompanha a curva da esquina, e os brises verticais de proteção, na fachada lateral.

No final da década de 1980, a edificação sofreu uma intervenção que descaracterizou seu espaço interno. Foi construída uma parede separando a platéia do grande palco e caixa cênica do cine-teatro, onde foram instaladas duas pequenas salas de projeção: os cines Rio Verde 1 e 2. A fachada lateral da construção foi parcialmente modificada para permitir acesso às duas novas salas (Figura 02). O salão onde funcionou a platéia original foi desativado em 1996 e os cinemas menores sobreviveram até 2003 (FERNANDES, 2003).

Depois de 13 anos sem funcionamento, em 2009, o edifício do Rio Grande passou a abrigar a Igreja Internacional da Graça de Deus (evangélica) que comporta até 1000 fiéis.



Figura 01: Cine Rio Grande nos anos 1960.  
Fonte: [www.natal.rn.gov/fotos](http://www.natal.rn.gov/fotos)



Figura 02: Cine Rio Grande nos anos 2000.  
Fonte: <http://www.geocities.com/geraldom3/fotos/fotos.htm>

O cinema Nordeste, situado à Rua João Pessoa, Cidade Alta, foi inaugurado em 1958, como um símbolo de modernidade e conforto, em edifício construído poucos anos antes, onde inicialmente funcionava a Rádio Nordeste com um grande auditório. A conversão em cinema, a grande inovação na época, atraiu o olhar dos

natalenses. Durante muitos anos, fez parte da programação cultural da cidade, exibindo clássicos do cinema mundial. Na década de 1950, a diversão da população de Natal se dividia entre os cinemas Rio Grande e Rex, localizados no centro da cidade, respectivamente, nas Avenidas Deodoro e Rio Branco. A implantação dos cinemas valorizou muito a Avenida Rio Branco, e outras ruas do centro da cidade, que começaram a receber as agências bancárias, antes localizadas apenas no bairro da Ribeira. Posteriormente vieram as lojas, que também ocuparam a Rua João Pessoa, dando novo ânimo ao lugar.

O cine Nordeste, segundo antigos frequentadores, possuía instalações modernas, acústica e imagens “perfeitas”, trazendo para Natal uma transformação excepcional pela arquitetura de traços modernistas (Figura 03), e também por ser o primeiro a ter ar condicionado central. Obra de arquiteto desconhecido, o edifício foi um dos últimos a utilizar plenamente a estética modernista na cidade do Natal, com pilotis, lajes planas e pilares em concreto armado, além do painel do renomado artista/desenhista local Aguinaldo Muniz, que conferia identidade à fachada principal.

Na década de 1980, com o surgimento de salas *multiplex* em centros comerciais e o crescimento urbano em direção à zona sul da cidade, os cinemas do centro entraram em decadência e, em 2003, o Cine Nordeste, fechou suas portas, tendo sobrevivido por 45 anos.



Figuras 03 e 04: Cine Nordeste ainda preservado na década de 1970 e nos anos 1990, já parcialmente descaracterizado. Fonte: [http://www.nominuto.com/cultura/cine\\_nordeste\\_salvo\\_pelo\\_gongo/20749/](http://www.nominuto.com/cultura/cine_nordeste_salvo_pelo_gongo/20749/).

No entanto, seu valor arquitetônico-estilístico foi reconhecido em 26 de junho de 2008, data em que edificação foi tombada pelo Governo do Estado, através do decreto 20.597/2008, meses após o anúncio de sua demolição e da construção de um edifício-garagem em seu lugar. O coordenador do Centro de Documentação Cultural da Fundação José Augusto, João Natal, explicou que, entre as normas de intervenção de um bem tombado, está a preservação de suas características arquitetônicas. “O que foi tombado no cinema Nordeste foi a fachada. E ele já não era mais o cinema Nordeste, pois a parte interna já estava descaracterizada. Lá já havia funcionado igreja evangélica, casa de pagode, entre outras coisas”, afirmou.<sup>2</sup> Assim, apenas o invólucro relativamente preservado foi objeto de tombamento.

<sup>2</sup> Fonte: <http://mineiropt.com.br/noticias/empresa-vai-revitalizar-beco-da-lama-e-praca-kennedy/>

Neste mesmo ano em que comemoraria 50 anos de existência – 2008 –, o Cinema Nordeste deu espaço a um novo uso. O prédio foi vendido a uma rede de lojas carioca, surgindo, assim, mais uma loja do tipo magazine na cidade. No processo de aprovação do projeto, a empresa se comprometeu a preservar as fachadas da edificação e a revitalizar a antiga Praça Kennedy e o boêmio “Beco da Lama”, situados nas proximidades.

#### 4. Avaliação dos edifícios adaptados

A APO nos dois edifícios, realizada nos meses de março e abril de 2010, procurou principalmente analisar a eficácia dos projetos de reforma recentes, do ponto de vista da preservação das características originais remanescentes das edificações históricas e de sua adequação aos novos usos, considerando os seguintes aspectos: i) formais/estilísticos; ii) funcionais/programáticos; iii) técnico-construtivos; e iv) satisfação dos usuários.

Para tanto, foram levantadas informações e imagens (artigos em jornais e revistas, fotos e levantamentos arquitetônicos) que permitissem avaliar a evolução dos edifícios e suas transformações ao longo do tempo e, sobretudo, no período mais recente; além disso, foram feitas visitas técnicas aos locais e entrevistas aos diversos grupos de usuários.

##### *Cine Rio Grande*

Quanto aos aspectos formais / estilísticos, verifica-se que houve preocupação com a preservação da maioria dos elementos arquitetônicos originais remanescentes nas fachadas art déco; as novas cores utilizadas ressaltam principalmente os detalhes e os elementos verticais, porém, sensível mudança de significado foi efetuada pela aposição de painel com letreiros indicativos do novo uso sobre a marquise em concreto e pela retirada dos antigos letreiros sobre o elemento vertical mais alongado de esquina, onde se lia o nome do cinema (Figuras 05 e 06). Segundo o engenheiro responsável pela reforma, mesmo o edifício não sendo tombado, o projeto de adaptação procurou respeitar as características da fachada original, sendo o painel metálico o único elemento acrescentado.



Figuras 05 e 06: Reforma nas fachadas do antigo edifício do Cine Rio Grande; hoje, uma igreja evangélica.  
Fonte: Acervo pessoal, 2010.

Internamente, de acordo com o pastor Vanderlei Duarte, administrador do templo, "foram feitas apenas adaptações, como a pintura, o forro, a instalação de caixas de ar-condicionado e poltronas". Mas identificamos *in loco* perda significativa das características espaciais da sala de espera do antigo cinema, que foi descaracterizada pela supressão de alguns de seus atributos fundamentais, como os elementos decorativos e o mobiliário, apresentando-se hoje totalmente despojada. O mesmo pode ser dito em relação à antiga platéia: a mudança de mobiliário, do forro, assim como as novas instalações e esquadrias de vidro nas laterais, retiraram o charme que lhe caracterizava como sala de espetáculos (Figura 07).



Figura 07: Transformação da antiga platéia em assembléia: adequação do novo uso com mudança sensível de significado do ambiente construído. Fonte: Acervo pessoal, 2010.

Quanto aos aspectos funcionais / programáticos, embora o novo uso seja compatível com a estrutura morfológica pré-existente (a platéia se converte facilmente em assembléia para espectadores sentados), alguns componentes programáticos foram acrescentados, principalmente no mezanino no qual funcionava a galeria superior do antigo cinema, hoje transformada em setor administrativo da instituição.

A estrutura construtiva do edifício foi preservada e conservada apenas por meio de nova pintura sem reposição regular de rebocos danificados, o que é notório nas fachadas e em alguns ambientes internos. Também foram identificadas algumas patologias como infiltrações e acabamentos defeituosos em alguns pontos. Os banheiros foram reformados com inserção de revestimentos cerâmicos e peças sanitárias novas, mas aqueles a que tivemos acesso não são adaptados, e novas esquadrias foram inseridas nos acessos à grande sala e nas aberturas laterais (saídas de emergência para a rua existente na lateral direita e para uma área de recuo na lateral esquerda do edifício).

Quanto ao grau de satisfação dos usuários, foram observadas duas situações: os freqüentadores da igreja se declararam satisfeitos com as condições atuais de funcionamento e conforto, fazendo uma avaliação positiva do lugar. Já alguns dos antigos usuários dos Cines Rio Grande e Rio Verde lamentaram seu fechamento e o novo uso dado à edificação, embora reconheçam a importância deste último para a sua conservação.

De maneira geral, pode-se afirmar que a adaptação do edifício ao novo uso preservou suas características morfológicas e estilísticas essenciais, mas, internamente, foi criada uma nova ambiência, distante e distinta da original, embora certamente compatível com o caráter despojado da instituição que lhe deu uma nova vida.

### *Cine Nordeste*

Apesar do tombamento recente (2008), verifica-se que, mesmo antes da instalação do novo magazine, foram feitas modificações nas fachadas pelos diversos usos que sucederam ao fechamento do cinema em 2003 (igreja evangélica e casa de pagode principalmente). Foram elas: supressão do elemento curvo e dos quatro pilares em concreto ao lado da entrada, remoção do antigo painel de Aguinaldo Muniz e alteração no pano horizontal de cobogós de vidro, situado logo abaixo. A instalação do magazine, no entanto, foi responsável pelas transformações mais expressivas.

Em conseqüência, o aspecto exterior da edificação foi sensivelmente alterado para atender à essa nova função, restando, dessa forma, poucos indícios que remetem aos traços originais e à sua identidade como edificação cinematográfica (Figura 08).



Figura 08: Antigo Cine Nordeste; hoje uma loja de rede tipo Magazine.  
Fonte: Acervo pessoal, 2010.

Internamente, as modificações também são bastante expressivas. Hoje, o espaço interno foi praticamente reduzido a dois únicos grandes ambientes em planta, distribuídos por dois pavimentos. Anteriormente aí se encontravam um espaço comercial à esquerda, um pequeno pátio central e, à direita, o cinema propriamente dito, com seu alto pé direito, ocupando o pavimento térreo e uma galeria. Além disso, foram identificadas perdas significativas como a sala de espera do antigo cinema, o jardim interno com suas palmeiras, além da atmosfera criada pela arquitetura de então, através de seus elementos decorativos, revestimentos em pastilha de vidro e mobiliário. Quanto à antiga platéia, não resta o menor indício de sua existência. Em seu lugar, foi criado um espaço sem identidade própria, que pode ser encontrado em qualquer loja de uso similar: apenas mercadorias expostas e o apelo comercial adotado, embora certamente adequado à nova função.





Figura 09: Ambiente interno da loja.  
Fonte: Acervo pessoal, 2010.

Assim, o novo uso apenas se insere na estrutura envoltória pré-existente, reduzida unicamente às paredes que definiam a antiga fachada. Mesmo assim, estas foram bastante transformadas, embora oficialmente tombadas, ainda que o responsável pelo projeto de reuso tenha assumido o compromisso de respeito ao patrimônio arquitetônico aí representado. Em função do novo programa, foi acrescentado um pavimento superior, ocupado, principalmente, por seções de venda e depósito de mercadorias, cujo acesso se dá através de uma escada rolante no centro do pavimento térreo (Figura 09). A antiga galeria foi completamente destruída, restando apenas vigas laterais que a suportavam, registrando assim sua anterior existência.

Portanto, a estrutura construtiva do edifício foi apenas parcialmente preservada, restringido-se a aquelas que davam suporte às paredes externas; assim mesmo, foram submetidas a intervenções e tratamento de pintura em nada comprometidos com a feição original do concreto armado. Foram criadas novas aberturas para implantação de vitrines e permitir acesso ao interior da loja. A cobertura, por sua vez, recebeu uma estrutura metálica independente, o que possibilita enxergar, em alguns lugares onde não há forro, detalhes da antiga edificação. Tecnicamente, a nova estrutura construtiva do edifício se apresenta bem cuidada, com execução de boa qualidade, e já que todos os ambientes foram concebidos por ocasião da intervenção de reuso, nada de fato foi aproveitado. Todos os cômodos funcionam adequadamente, mas observou-se dificuldade para movimentação de carga e descarga de mercadorias, em virtude da rua estreita onde essa atividade acontece.

Quanto ao grau de satisfação dos usuários, antigos freqüentadores do Cine Nordeste lamentaram seu fechamento, as soluções posteriores adotadas, e a perda do patrimônio cultural e arquitetônico daí resultante. Eles reconheceram, entretanto, a importância do reuso para a revitalização da edificação como iniciativa para evitar seu total desaparecimento. Já os clientes da loja se mostram satisfeitos com a chegada de mais uma opção para o segmento, com as instalações, o conforto e a localização privilegiada, avaliando de forma positiva o lugar.

Pode-se afirmar que a adaptação do edifício ao novo uso rompeu completamente com as características estilísticas do projeto original, já marcado pelas intervenções anteriores a partir de seu fechamento. Em seu

lugar surgiu um pastiche, um híbrido com características atemporais, podendo significar ao mesmo tempo várias coisas. Verdadeiro atestado de óbito do patrimônio outrora existente, hoje representa apenas mais um produto de reformas construções antigas, adaptadas a uma nova finalidade.

## 5. Considerações finais

Avaliados os dois projetos de reuso e os ambientes deles resultantes, conclui-se que a descaracterização do edifício do antigo Cine Nordeste foi bem maior do que a do Cine Rio Grande, e isso tanto no “corpo” como na “alma”, ou seja, no seu invólucro e em seu interior. Este último já não traz nenhum vestígio do que teria sido a grande sala do cinema modernista – principalmente com a inserção de um novo pavimento que fez desaparecer o grande pé-direito e mudança radical em seus aspectos técnicos e construtivos. Mas isso não se deveu apenas à reforma recente. Os usos anteriores já o haviam descaracterizado tanto por dentro como por fora. A aquisição pela rede de lojas carioca o salvou, no entanto, de um desaparecimento definitivo, via “morte matada”, pela violência da demolição. Por meio de um transplante que lhe conferiu um “coração” novo que, apesar dos pesares, o mantém vivo, pulsando diariamente no centro agitado da cidade. Mas a reconversão a seu uso original ou similar é, no caso, praticamente impossível. Já o Cine Rio Grande, permaneceu fechado durante anos, escapando de utilizações mais desastrosas, e manteve-se, assim, mais preservado em suas características formais e estilísticas. Mas, por outro lado, a má conservação por desuso excessivo o condenava a uma “morte morrida”, de forma quase natural. O uso atual de instituição religiosa lhe trouxe de volta à vida, ferindo menos o “velho corpo”, mas destituiu-lhe a alma de uma antiga ambiência artística e cultural, processo que, ao contrário do caso anterior, não é irreversível. Pois além das envoltórias, está lá preservada a essência de sua arquitetura, o amplo espaço interno de uma sala de reunião.

E embora os usuários atuais estejam satisfeitos com as novas funções dos edifícios, os admiradores e freqüentadores dos antigos cinemas, não deixam de expressar sua insatisfação com os destinos que lhes foram dados e, sobretudo, a perda de suas integridades estéticas, como símbolos da arquitetura e da cultura de uma época.

## Referências:

ARAGÃO, Cristiane; ARAGÃO, Rosângela. **Cinema e Sociedade: o American Way of Life em Natal.** História da Mídia Audiovisual. Disponível em [www.jornalismo.ufsc.br/redealcar/cd4/audiovisual/c\\_aragao.doc](http://www.jornalismo.ufsc.br/redealcar/cd4/audiovisual/c_aragao.doc).

DE GRACIA, Francisco. **Construir en lo construido: la arquitectura como modificación.** Madrid: NEREA, 1992.

FERNANDES, Anchieta. Morte dos cinemas. Morte de uma época. **Preá – Revista de Cultura.** 2003, n.4, pp. 08-11, Natal: Fundação José Augusto, 2003. Disponível em [www.fja.rn.gov.br/arquivos/revistaprea4.pdf](http://www.fja.rn.gov.br/arquivos/revistaprea4.pdf)

ORNSTEIN, Sheila; ROMERO, Marcelo. **Avaliação Pós-ocupação de Ambientes Construídos.** São Paulo: Studio Nobel/Edusp, 1992.

VELOSO, M. 2007. Reusos adaptativos como estratégia para conservação do patrimônio edificado. In: **Anais do III Seminário Projetar – 2007.** Porto Alegre: PROPAR/UFRGS, 2007.